



Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

Sou mais Brasil!

Este artigo é para todos os brasileiros que trabalham para pagar suas contas, independentemente do governo de plantão, e não acreditam que o Brasil acabou em primeiro de janeiro. Os que têm visões distintas, leiam com moderação para não mudar de opinião muito rápido, e ter problemas para explicar aos outros colegas de pessimismo.

Olhar para trás ajuda, principalmente, para não repetir os erros. Somente construímos nosso futuro, contudo, com **planos (criação) e ações (transpiração)**. É importante conhecer nossas fraquezas e os riscos do meio ambiente, mas o fundamental é **focar nas nossas forças**, e tentar **minimizar os riscos**. Normalmente colocamos a conclusão no final. Decidi começar por ela, para deixar bem claro com qual cenário trabalho para 2023:

"O Brasil está muito melhor posicionado do que a maioria dos países para enfrentar os grandes problemas econômicos de 2023. Tem muito mais chances para aproveitar as oportunidades que a crise mundial nos oferece."

Vamos parar de chorar sobre o leite derramado, arregaçar as mangas e trabalhar. Quer saber porque este meu otimismo? Leia até o final.

TURBULÊNCIAS POLÍTICAS DIMINUINDO

O Brasil acordou em 31/10/2022 literalmente dividido (50,9% x 49,1%). Para piorar, uma boa parte de cada uma destas metades odeia a outra metade. Estavamos à beira de um abismo do tamanho da Argentina, só esperando para dar um passo à frente. De repente, uma "Mano de Deus", como a de Maradona na final da Copa de 1986, provocou uma explosão de vandalismo no dia 8 de janeiro, em Brasília.

O resultado foi equivalente a um terceiro turno das eleições, que jogou no colo do presidente a ala moderada dos 49,1% que era contra ele. Estimo isto em um terço dos eleitores, e a metade dos parlamentares. Os grandes vencedores foram o presidente, que ganhou uma luta de mel com o Congresso, mais longa, além do STF, que manda mais do que mandava. Um verdadeiro tiroteio no pé da extrema direita.

HERANÇA ECONÔMICA

Excluindo a farra fiscal populista para tentar se reeleger, o legado econômico que o atual governo herdou é enorme. Graças a uma das melhores gestões econômica/fiscal da pandemia, e do aumento de juros bem antes

Finanças em Ordem + Controle Farra Fiscal + Cenário Mundial = Cenário Positivo Brasil 2023

dos outros países, tivemos uma das mais baixas taxas de inflação do planeta (5,79%), comparado com 6,5% dos Estados Unidos, 11,19% da União Europeia e, passem, 11,3% da Alemanha.

Melhor do que isto, é que a tendência aqui, e nos EUA, é a inflação baixar, enquanto na Europa ainda vai subir. Um recado para nosso ministro da Fazenda, que não é muito familiarizado com economia: Podemos atingir os níveis da Europa. Basta injetar dinheiro na economia, como os populistas (de esquerda e direita) gostam de fazer. Felizmente este risco é baixo, porque temos um Banco Central independente, outra herança do governo anterior.

PRIMEIRAS AÇÕES ECONÔMICAS

Como o presidente e alguns ministros ainda não desceram do palanque, coube à Ministra do Planejamento (Simone Tebet), que é quase uma estranha no ninho, começar a trazer o bom senso para o debate econômico. Em seguida, o pouco versado ministro da Economia apresentou um Plano de Ajuste Fiscal (245 bilhões de reais), que ele mesmo disse ser difícil de atingir, mas que permitirá reduzir o rombo de 2,3% do PIB do orçamento aprovado, para algo entre 0,5% e 1%. Ainda é muito, mas foi um sinal claro que não teremos a farra de gastos que os "cumpanheiros" sonhavam. Imediatamente, o dólar que chegou a valer 5,35 reais, caiu para 5,10 (15/01), e deve ficar abaixo de 5,00 em 2023. Péssima notícia para os exportadores, boa notícia para reduzir a inflação, que afeta os mais pobres.

GIGANTE ENTRE ANÕES

A Guerra da Ucrânia está longe de terminar. A inflação na Europa vai continuar subindo porque o Banco Central Europeu não tem coragem para aumentar os juros. Os investidores mundiais colocaram a China na lista dos países "non-friendly" (não amigos), porque o "mito" de lá não é confiável. Com isto vão investir em países com estabilidade política, fiscal e jurídica. Não somos a menina mais bonita do baile neste quesito, mas não tem muito outras disponíveis.

Óbvio que temos problemas, assim como as rosas tem espinhos, mas o Brasil está muito bem posicionado para entrar em um ciclo virtuoso por um bom tempo. Quem viver verá. Quem acreditar e colocar a mão na massa poderá se beneficiar. Os outros que chorem, esperando pelas próximas eleições.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



Na cabeceira
Nicole Otto Habech

editoria@gazetasbs.com.br

Quando o assunto acaba

Passei um tempo sem escrever esta coluna, mas já estava com saudades. Saudades de parar um momento e deixar as palavras dançarem soltas. Passei um tempo sem conseguir ler meus livros favoritos, meu livros desafiadores. Foquei, e ainda é motivo de atenção certamente, na minha filha que nasceu, li e reli alguns conteúdos a respeito de bebês, sono do bebê, desenvolvimento do bebê e assim vai. Fiz este mesmo ritual quando meu primeiro filho nasceu. Vou dizer que me sinto feliz e realizada tendo me dedicado a eles. Cada dia um novo desafio e assim continuará ainda por um longo tempo.

Neste intervalo chegou para mim um livro que costumeiramente não leio. São pequenas histórias, contos. Sou bem fã daqueles livros grossos e difíceis. Mas este veio de forma muito especial.

A autora é moradora aqui de Campo Alegre, seu esposo tem uma escola de marcenaria e juntos fazem um trabalho incrível. (Marcenaria do Bosque). São também pais de 3 crianças lindas.

A autora é a Cristiane Bonezzi e o livro tem o delicado nome Quando o assunto acaba.

A capa já é um presente, uma ilustração feita especialmente para o livro pela artista Etiene Flor. São aquarelas feitas com tinturas naturais, extraídas de materiais da natureza, ouso dizer que não são extraídas e sim compartilhadas.

Abrindo o livro, o segundo presente, um marcador de páginas feito de lâmina de madeira gravada, é de uma delicadeza intensa.

Lendo as páginas o presente se completa.

Me senti novamente aos pés da minha avó contando suas histórias. Algumas tristes, outras engraçadas, cheia de amor, seja pelo conteúdo ou pela forma de expressar, o amor está ali.

Confesso que não terminei ainda de ler, mesmo sendo um livro de muito menos páginas do que estou acostumada, resolvi iniciar este ano de leituras me presenteando com as sensações, reservei todo mês de janeiro apenas para esta leitura. Então eu sento, algumas vezes com minha filha no colo enquanto a amamento, outras vezes também com meu filho brincando ao meu lado, e ainda com meu esposo perto, fazendo inúmeras contas e planos, eu sento e me deleito. As palavras acariciam meus olhos, meus neurônios, meu coração... E nem são todos os dias que consigo ler um pedaço, mas eu deixo ele ali perto dos olhos, ao ver a delicada capa já vem novamente aquela sensação de contemplação, de prazer, de carinho...

Minha avó, já falecida bem idosa contava histórias da vida dela, a Cristiane (Kika) também, idades, lugares, inspirações e vivências tão diferentes estas duas mulheres, mas ambas trouxeram ao meu coração aquele sentimento de que o amor é bom, viver é bom, ter família é bom, ter amigos é bom e ser bom é sem dúvida muito bom.

Ao longo deste ano venha viajar comigo por inúmeros temas de livros, lugares, situações e emoções, mas janeiro, ah janeiro vou me dar este luxo de apreciar.

Apixonada por leitura, Nicole tem formação na área de gestão pública e recursos humanos. É cofundadora da Bio Cult e trabalha na Celesc. Escreve quinzenalmente.